

EFICÁCIA DE *ARTEMISIA ANNUA* L. NO TRATAMENTO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA EM *CALOMYS CALLOSUS*

ADELE AUD RODRIGUES, MILLENA CAROLINA PEREIRA SILVA, IDESSANIA NAZARETH DA COSTA,
PRISCILA SILVA FRANCO, ELOISA AMÁLIA VIEIRA FERRO

Toxoplasma gondii é um parasito intracelular obrigatório capaz de infectar vários animais e causar doença oportunista em humanos. É responsável pela toxoplasmose que tem conseqüências graves em indivíduos imunocomprometidos e em casos de transmissão congênita. Existem medicamentos que buscam evitar a passagem transplacentária da infecção, contudo nenhuma droga atual é totalmente eficaz. *Artemisia annua* L. é uma erva que têm como principal composto a artemisinina, a qual possui atividades antibacterianas e antiinflamatórias. Este composto têm sido utilizado em drogas anti-maláricas e estudos prévios mostraram sua eficácia contra o *T. gondii*. Desta forma, o presente trabalho objetivou verificar o efeito do tratamento com infusão de *Artemisia annua* L. em fêmeas de *Calomys callosus* gestantes, infectadas com *T. gondii*, analisando tecidos placentários e fetais. O total de 24 fêmeas foi subdividido em 4 grupos, de acordo com as variáveis: infectadas, não-infectadas, tratadas com PBS (controle) e tratadas com infusão de *A. annua* L.. No 1º dia de gestação, fêmeas receberam cistos da cepa ME-49 de *T. gondii* e a partir do 4º dia de gestação e inóculo, receberam via oral a infusão de *A. annua* L.. As fêmeas foram sacrificadas do 15º ao 20º dias de gestação e tecidos placentários e fetais foram coletados para análise morfológica, imunohistoquímica e realização de bioensaio. O tratamento não evitou a passagem dos parasitos à placentas e embriões, contudo foi capaz de diminuir a carga parasitária nesses tecidos, quando comparado com tecidos placentários e fetais de fêmeas do grupo controle. Além disso, embriões apresentaram diminuição gradativa de parasitos de acordo com o tempo de tratamento. Assim, mesmo que a infusão de *A. annua* L. não tenha impedido a transmissão vertical do parasito, observou-se uma diminuição da carga parasitária em tecidos placentários e fetais submetidos a tal tratamento.

Apoio: FAPEMIG, CAPES, CNPq e UFU.